

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

**PROJETO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

**CRICIÚMA, MAIO DE 2006**

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 APRESENTAÇÃO.....                             | 3  |
| 2 OBJETIVOS.....                                | 4  |
| 2.1 Objetivo Geral.....                         | 4  |
| 2.2 Objetivos Específicos.....                  | 4  |
| 3 JUSTIFICATIVA.....                            | 5  |
| 4 PROPOSTA DE CURSO.....                        | 6  |
| 4.1 Abrangência.....                            | 6  |
| 4.2 Fundamentação Teórica.....                  | 6  |
| 5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....            | 12 |
| 5.1 Oficinas.....                               | 29 |
| 5.2 Seminários.....                             | 30 |
| 5.3 Pressupostos Metodológicos.....             | 30 |
| 5.4 Características Metodológicas do Curso..... | 32 |
| 5.5 Carga Horária.....                          | 33 |
| 5.6 Cronograma do Curso.....                    | 33 |
| 5.7 Matrícula.....                              | 34 |
| 5.8 Avaliação.....                              | 34 |
| 5.9 Certificação.....                           | 36 |
| 6 APRESENTANDO A IES.....                       | 36 |
| 7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....                 | 45 |
| 7.1 Marco Referencial Institucional.....        | 45 |
| 7.2 Marco Referencial da Pesquisa.....          | 46 |
| 7.3 Marco Referencial da Extensão.....          | 48 |
| 7.4 Marco Referencial do Ensino.....            | 49 |
| 7.5 Marco Referencial Administrativo.....       | 51 |
| 8 RESPONSÁVEIS PELO PROJETO.....                | 51 |
| 9 PROFESSORES COORDENADORES.....                | 52 |
| 10 COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO.....       | 55 |
| REFERÊNCIAS.....                                | 56 |
| ANEXOS.....                                     | 62 |

## 1 APRESENTAÇÃO

Ao se propor um sistema de formação continuada de professores, atende-se ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9394/96) que em seu artigo 35, Inciso III estabelece como uma das finalidades do ensino médio “ o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Em Santa Catarina, cumpre-se a Lei Complementar 170 de 07 de Agosto de 1998 que, em seu artigo 14, estabelece: ”Ao sistema educacional de educação, por intermédio dos órgãos e entidades públicas e das instituições de educação que o compõe ou a ele estejam vinculadas, compete elaborar, executar, manter e desenvolver as ações administrativas, as relações pedagógicas, a legislação, as políticas e os planos educacionais de Santa Catarina, integrando, em regime de colaboração, suas ações com as dos municípios e da União, coordenando os planos e programas de âmbito estadual, para garantir à população educação de qualidade, em todos os níveis e modalidades.”

Essa assertiva acena para o tipo de sujeito que se pretende formar, orientando a questão curricular ao propor que se “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes”. (LDBN, art.36, Inciso II).

Trazendo esta reflexão para a prática da Unesc, fica evidente o compromisso e a necessidade que a Universidade tem de dar cumprimento à sua Missão<sup>1</sup> Institucional, colaborando para facilitar o acesso ao conhecimento científico, fortalecer as ações de interesse comum na busca da qualidade de ensino e propiciar a integração dos profissionais que atuam na educação.

Assim, a Unesc com todo seu potencial humano, sua estrutura física e sua capacidade de construção do conhecimento, se disponibiliza para a implementação do projeto: PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO porque, na medida em que se envolve com a qualificação desses profissionais está melhorando, ressignificando e reavaliando seus saberes e sua trajetória enquanto agência de formação.

---

<sup>1</sup> “ Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”.

A proposta está metodologicamente fundamentada na pesquisa como princípio de aprendizagem, privilegiando formas reflexivas de aprender, buscando mediar a teoria com a prática pedagógica do cotidiano escolar.

Estruturalmente a Instituição prevê a realização de Cursos de Formação Continuada correspondentes às áreas de conhecimento: Ciências da Natureza, Matemática Ciências Humanas e Linguagens e Códigos. Destina-se aos professores do ensino médio das unidades escolares de rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina.

A seguir apresentamos o projeto com seus respectivos detalhamentos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Na perspectiva de fortalecimento das políticas de educação básica e redução das disparidades existentes, na educação do Estado de Santa Catarina, a UNESCO em parceria com a UNERJ e UNOCHAPECÓ, no cumprimento de sua missão, se dispõe a ofertar cursos de formação continuada aos profissionais de ensino médio atuantes na rede pública estadual, aperfeiçoando-os no exercício da sua função de educador e cidadão

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Desenvolver projeto multidisciplinar de formação continuada aos profissionais de ensino médio atuantes na rede pública estadual, nas áreas de Ciências da natureza e Matemática, Ciências Humanas e Linguagens e Códigos atendendo às demandas da Secretaria de Educação;
- b) Promover a discussão pedagógica sobre as práticas investigativas interdisciplinares na busca de maior fundamentação e desenvolvimento pessoal e profissional dos professores;
- c) Propiciar a articulação teoria/prática, privilegiando o aprofundamento dos saberes disciplinares e a construção de novos saberes, utilizando tecnologias atuais;

- d) Promover a reflexão sobre a intencionalidade da pesquisa na construção do fazer pedagógico e na discussão teórico-prática de ações que implementem a vivência interdisciplinar na escola;
- e) Promover a elaboração e execução de projetos de extensão fortalecendo as ações dos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares, integrando-as com a comunidade de forma participativa, considerando sua realidade sócio – cultural. .

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional exige a formação qualificada do professor para atuar na Educação Básica, conforme define o artigo 61: “A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos: inciso I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”.

Como se vê a lei remete aos sistemas de ensino, por meio de seus Projetos Político-Pedagógicos e planos de carreira, o aperfeiçoamento profissional. Embora a exigência legal exista, os sistemas não têm conseguido dar conta da demanda reprimida de forma a atender suas necessidades.

Esta situação está bem presente em nosso Estado. Conforme dados da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina os indicadores evidenciam que a educação catarinense em nível médio apresenta, tanto quanto a educação brasileira, situações de déficit na qualificação dos professores de nível médio. O quadro mostra que do total de 14.817 professores do Ensino Médio/Profissionalizante, 1.903 são ACTS (admitidos em caráter temporário) habilitados-Licenciatura Plena, 1.954 são ACTS não habilitados ( 23 Licenciatura curta, 1.814 ensino médio e 117 bacharelado), 10.960 são professores concursados, porém a pesquisa enviada pela SEED não mostra destes concursados os que possuem formação específica na área do conhecimento que atuam.. Podendo então este número de não habilitados na área específica ser bem maior.(ver ANEXO)

Investir em educação, valorizando o ser humano e reduzindo as gritantes diferenças sociais constituem-se em políticas e compromissos de toda a sociedade. Esta mudança

exige equacionamento com qualidade, comprometimento e ações eficazes. É aí que as universidades coerentes com sua missão e compromisso social devem assumir o papel de parceiras do Estado.

Nesta perspectiva a UNESCO, a UNERJ e a UNOCHAPECÓ comprometem-se com a superação dos desafios educacionais e sócio-culturais que atualmente se apresentam colocando-se como parceiras no Programa Nacional de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio – PRO-IFEM,

## **4 PROPOSTA DE CURSO**

### **4.1 Abrangência**

Os públicos - alvos deste projeto são os estabelecimentos de Ensino Médio vinculados à Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina. Contemplando assim, a participação de vários educadores de uma mesma instituição no curso de formação continuada ofertado. Possibilitando a construção de propostas interdisciplinares e provocando mudanças na prática pedagógica de forma concreta nas escolas. Pretende-se atingir todas as escolas existentes em cada município desta federação, através da composição de três grandes regiões que serão definidas a partir da localização das instituições que formam a parceria, ou seja, a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO, o Centro Universitário de Jaraguá do Sul -UNERJ e a Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ. A instituição UNESCO - líder/representante, atenderá mais diretamente a região de Florianópolis e sul do Estado, a UNERJ, instituição parceira, a região norte e vale do Itajaí e UNOCHAPECÓ também instituição parceira, a região oeste e planalto.

### **4.2 Fundamentação Teórica**

Um dos grandes desafios que ora se apresenta à educação, em seus vários níveis é ofertar instrumentos para a análise e compreensão dos paradoxos da sociedade atual. Por um lado observa-se que grande parte da população mundial não tem as condições mínimas para exercer sua cidadania, por outro lado a globalização econômica e a revolução

tecnológica viabiliza novos processos de transferências de conhecimentos, informações e produção. A situação de exclusão social, na história da educação, tem se fortalecido por meio de políticas educacionais que não têm conseguido garantir a todos a socialização e apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, oportunizando o exercício da cidadania.

Ao longo da história da educação acompanha-se uma avalanche de teorias pedagógicas que, pela falta de apropriação das mesmas pelos profissionais da educação, tais teorias perdem-se como modismos pedagógicos. Percebe-se a necessidade de uma ruptura no fazer pedagógico do professor, exigindo, portanto uma postura reflexiva e investigadora, fazendo de sua prática uma real intervenção política no mundo, posicionando-se em favor do grupo com o qual o professor se identifica e tem seu âmbito de atuação.

Diante disso, a atual sociedade instiga a educação a posicionar-se diante de muitos desafios desde manter a coerência do fazer pedagógico do professor com uma prática que parta da realidade sócio-cultural, até seu envolvimento no processo de construção da paz, da liberdade e da justiça social. Esta postura solicita a busca sistemática de dados sobre o cotidiano, por meio da pesquisa e de um trabalho articulado e coletivo entre os envolvidos no processo educacional, ocasionando a apropriação de conhecimentos, ou seja a autonomia.

Este projeto busca sua fundamentação, nas orientações da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas nas determinações da Lei nº 9.394/96: “a) a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural; b) a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser” (PCN, p.27)

Assim como, nos princípios preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que “prioriza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes” (PCN, p.26).

Busca subsídios também, nos os eixos norteadores da Proposta Curricular de Santa Catarina, na sua concepção de mundo, de homem e de aprendizagem. Segundo seus pressupostos concebem o mundo de forma dinâmica, o homem um ser ativo, com capacidade para apropriar-se dos bens histórico - culturais e percebe seu desenvolvimento por meio de processos socialmente mediados. Por considerar o papel da sociedade,

diferente das demais teorias, reafirma os princípios: filosóficos do materialismo histórico do pensamento de Marx; políticos de Gramsci e pedagógicos da teoria histórico cultural decorrente do pensamento de Vygotsky e seus seguidores.

Este monopólio gira em torno da produção e detenção do conhecimento que permeia o ambiente acadêmico. Conhecimento este que não sendo socializado adquire conotação de poder, uma vez que, o seu detentor pode ditar regras subjugando os que dela necessitam. A burguesia controla os meios de produção, o Estado, e também as Universidades. Seria ingenuidade acreditar que a Universidade pudesse estar fora de toda a ordem capitalista, ou mantida pelo Estado como uma ilha, livre de todo controle dos grandes monopólios.

Se a universidade não se incluir neste processo de socialização do conhecimento, ela não terá razão de existir. Portanto, possibilitar que todo indivíduo se torne um verdadeiro cidadão, é neste momento de nossa história, o referencial para uma Instituição que acredita na transformação, que torna possível uma outra prática, em que o conhecimento é acessível a todos, sem exceções, oportunizando a construção da história, individual e coletiva, que justifique sua razão de existir.

O conhecimento produzido hoje, teoricamente globalizado, assim como os meios de acesso a eles, são mais um dos instrumentos de dominação e manutenção do poder já instalados, pois enquanto nos debatemos com tecnologias rudimentares e falhas, aqueles que possuem a tecnologia de ponta já estão longe em novas descobertas, inviabilizando sempre o acesso ao que existe de mais novo no mercado. A intervenção neste processo e a possibilidade de que todos possam vivenciá-lo igualmente, é imperativo. Gramsci(1982) propõe que a camada mais pobre de nossa sociedade deve ter acesso ao conhecimento que possui a camada dominante, a fim de se tornar capaz de competir com igualdade em todos os âmbitos da sociedade, indicando desse modo a libertação do domínio que os torna submisso aceitando sem restrições o mando que lhes é imposto.

Para isso também a metodologia que usamos necessita ser revista, permitindo que todos possam ser incluídos, reconhecendo os indivíduos como portadores de um conhecimento que deve ser respeitado e aproveitado na construção de um novo, incluindo toda diversidade de vivências, pois é a partir delas que construímos nossas relações e conseqüentemente nossa própria vida.

Nesse processo a realidade do aluno que temos em nossas escolas é a primeira que deve ser respeitada, pois este é o ser humano com o qual temos que interagir, e é a partir dessa relação, que, se bem ou mal estabelecida, iremos construir o indivíduo e a sociedade que desejamos.

Para a efetivação desse processo, é necessária a incorporação de uma concepção de aprendizagem que permita a cada indivíduo interagir com todos e tudo a sua volta, garantindo a construção do conhecimento e a efetivação do processo ensino aprendizagem. A concepção histórico – cultural, contempla todas estas possibilidades, pois tem como preocupação a compreensão de como se dão essas interações sociais e como elas agem na formação das funções psicológicas superiores dos indivíduos, que, de acordo com Vygotsky na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), estas não são consideradas uma determinação biológica. São resultado de um processo histórico e social. As interações sociais vividas por cada um são, dessa forma, determinantes no desenvolvimento dessas funções.

Neste sentido, fica perceptível a diferença que existe na formação do estudante que vive em um ambiente social intelectualmente rico e uma outra que vive num ambiente intelectualmente pobre, ficando evidenciada a importância do acesso ao conhecimento por parte de todos, especialmente se desejamos uma sociedade igualitária e justa.

### **A educação continuada e as atuais tecnologias como fator de interação e socialização de conhecimentos.**

A sociedade atual está a exigir da escola renovação metodológica, o que confirma a necessidade de desenvolver projetos possibilitadores de competência para adoção de inovadoras práticas pedagógicas, incluindo as atuais tecnologias. No entanto, temos de pensar de que forma e sob quais conceitos de formação esta perspectiva deve ser considerada.

A educação a distância é uma opção significativa para viabilizar a formação continuada, dentro dos contextos de espaço e de tempo onde estão inseridos os profissionais do ensino médio. Concebe-se a educação a distância como um processo educacional bi-direcional, mediatizado por recursos humanos e tecnológicos que viabilizam a interação

entre educadores e educandos, onde os sujeitos envolvidos no processo têm sua comunicação mediada por recursos didáticos sistematicamente organizados, combinados e veiculados em diversas mídias que possam suprir a distância física e auxiliar na construção do processo de aprendizagem. Nessa forma sistematicamente organizada, a relação didática tem caráter múltiplo, porque na verdade cumpre recorrer a uma pluralidade de vias.

A aprendizagem, nesse processo educativo, se dá de forma individual, flexível e independente, o que exige um sistema organizacional<sup>2</sup> dos processos de aprendizagem, a serviço dos sujeitos envolvidos.

Atualmente, há necessidade de uma educação contínua e permanente, sem restrições, exclusões ou privilégios que permite ampliar as oportunidades de utilização da modalidade de educação à distância. A visão construcionista do uso de tecnologias na educação preconiza que o educador não precisa ter pleno e efetivo domínio do uso dos aparatos tecnológicos, para iniciar seu uso diferenciado na educação. O educador precisa transformar-se e transformar a escola a partir da perspectiva do uso das tecnologias. Não fazê-lo é excluir-se e excluir a escola! Assim, é preciso pensar num processo de formação que aproxime educadores e acadêmicos da aprendizagem, do aprender a aprender, imersos e conectados ao mundo, aprendendo enquanto comunicam e comunicando enquanto aprendem, pesquisando, questionando, de forma participativa e cooperativa.

Assim, trabalhar com educação a distância implica em centrar o foco no processo educativo mediatizado e contextualizado e não, centrar o foco na “distância”. Não é uma educação distante, com o educando isolado. Pressupõe o planejamento de uma ação educativa, com mecanismos de acompanhamento, avaliação e comunicação que possibilite manter este educando em interação com outros educandos e com tutores/monitores capacitados que possam auxiliá-lo no processo de aprender e ensinar. Não somente uma mera difusão de informação que pode caracterizar uma educação sem qualidade.

Um dos grandes desafios para a EaD, é transformar essa aparente separação ou distanciamento, numa relação de proximidade, a partir dos meios tecnológicos e dos processos interativos disponibilizados ao educando.

---

<sup>2</sup> Sistema de EaD a serviço do educando com objetivo organizar o processo, com subsistemas integrados: comunicação, tutoria, produção de material didático, gerenciamento, etc. Deve contemplar: os meios, o material didático, a avaliação e o sistema de acompanhamento. Entrega de material didático, gerenciamento, comunicação e avaliação com recursos que viabilizem a interação entre os sujeitos envolvidos.

As atuais mídias e redes de computadores têm possibilitado um repensar nas formas de uso desses meios de comunicação. Essas novas mídias estão contribuindo para o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem na educação a distância. As formas de comunicação, até então, limitadas a alguns meios, apresentam um potencial a ser entendido e devidamente utilizado para a otimização do processo docente educativo, presencial e não-presencial.

Entende-se que o arsenal comunicativo no EaD, não substitui o presencial, mas pode contribuir para a melhoria do processo educativo a distância. Significa o direito de acesso a educação a um número maior de pessoas, que estão localizadas, geograficamente, muito distantes, até as que estão mais próximas e, também, acesso a educação para aquelas pessoas que não têm disponibilidade de tempo para freqüentarem as escolas nos horários pré-estabelecidos, com suas regularidades típicas.

Os modelos de educação à distância, com incorporação dos recursos das tecnologias da comunicação da informação, especialmente com uso de redes na educação e de sistemas multimídia, estão permitindo ganhos em escala de atendimento pelas instituições educacionais, e em qualidade da interatividade oferecida aos acadêmicos, permitindo implementar efetivamente práticas de aprendizagem colaborativas, cooperativas e construtivistas.

O que se percebe é que esta modalidade de educação pode ser alavancadora do processo de mudança na prática, por possibilitar a ruptura dos muros escolares. Porém, o uso da tecnologia deve ser reflexo do trabalho pedagógico e não o contrário. Neste sentido as tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como importante ferramenta, que poderá viabilizar a aplicação da teoria na prática.

Portanto, a proposta de EaD que se está pensando baseia-se no uso de material impresso, Cd-rom e de Ambiente Virtual de Aprendizagem apoiados nas redes de computadores, maximizando as potencialidades da Internet, visando um aprendizado cooperativo e colaborativo – cooperativo enquanto socializador das produções e colaborativo como possibilitador de construções coletivas. Esta colaboração e cooperação, acompanhada de ambientes de aprendizagem virtuais propiciam a interação entre acadêmico-acadêmico, professor-acadêmico, acadêmico/professor, acadêmico/grupo, professor/grupo e grupo/grupo. Inicia-se assim, a criação de comunidades virtuais e de

capital intelectual coletivo, onde as possibilidades de crescimento individual são potencializadas.

Propõe-se um sistema de organização da aprendizagem que leva em conta aspectos como:

- Os meios utilizados - que possibilitem ao acadêmico um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios;
- O material didático - interativos e que propiciem o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento nas áreas de formação a que foram propostos;
- O sistema de acompanhamento e avaliação – comprometido com a assistência sistemática do acadêmico, e caracterizando seu processo de estudos por meios que conduzam o acadêmico a se sentir incluído e participante nos percursos de sua formação.

É relevante citar a preocupação da equipe de trabalho com a elaboração do material didático. Deve-se ter em conta que a interlocução entre o professor e o estudante não ocorre necessariamente num mesmo tempo e/ou espaço. Portanto, o processo educativo deve ser precedido de um rigoroso planejamento, principalmente na elaboração do material didático.

## 5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do curso prevê a realização de Cursos de Extensão, com vistas ao aproveitamento dos mesmos para cursos de Aperfeiçoamento e Pós Graduação Lato Sensu. Esses cursos estão organizados em módulos, com certificação após a conclusão de cada um deles:

|  |
|--|
| <b>Módulo I: EIXO COMUM: ESCOLA E CURRÍCULO – 70h/a</b>                                  |
| PARTE 1 : Projeto Pedagógico, a Formação e a Prática Pedagógica no Ensino Médio<br>30h/a |
| PARTE 2 - Currículo, Conhecimento e Aprendizagem 40h/a                                   |
| <b>Módulo II: Áreas Específicas, Pesquisa e Prática Docente -110h/a</b>                  |

A estrutura curricular do curso está organizada em dois grandes módulos: o módulo um é um módulo comum a todos os professores do ensino médio, centrando-se na

discussão sobre Escola e Currículo, com seminários e estudos teóricos; e o módulo dois estará votado às discussões específicas de cada área, compreendendo estudos dos fundamentos e metodologias, oficinas e pesquisa no espaço da prática escolar. O curso totaliza 180 horas/aula, sendo que o módulo um será desenvolvido em 70 horas/aula, e o módulo dois em 80 horas/aula de discussões teóricas e metodológicas, e 30 horas/aula para pesquisa e prática na escola, totalizando 110 horas/aula. Cursar o módulo um, é pré-requisito para a realização do módulo dois.

### **MÓDULO I – EIXO COMUM: ESCOLA E CURRÍCULO**

O desenvolvimento do eixo comum tem como objetivo apoiar as discussões do módulo dois que aborda as discussões das disciplinas específicas, considerando o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar e a formação do aluno de Ensino Médio considerando a sua cotidianidade.

#### **JUSTIFICATIVA**

O processo de democratização da gestão nas escolas públicas, ao longo das duas últimas décadas tem evidenciado a participação da comunidade escolar no seu processo de planejamento e organização.

O movimento de gestão participativa é subsidiado pela legislação vigente no país, que enfatiza a autonomia escolar e o aprimoramento do processo de construção de uma instituição comprometida com a transformação social.

O instrumento sugerido para que essa proposta seja concretizada é a elaboração do PPP compromissado com a promoção da educação e de uma sociedade mais justa.

Pretende-se por meio do desenvolvimento deste módulo, trabalhar com os professores do ensino médio as questões fundamentais sobre a organização escolar e gestão participativa, de forma que haja a reflexão sobre sua prática pedagógica e o entendimento do conceito de gestão que pressupõe a idéia de participação e trabalho coletivo.

Nesse sentido, o professor precisa se perceber como sujeito nessa construção, conhecendo a metodologia de elaboração do projeto e da legislação pertinente, questões de

fundamental importância para essa compreensão.

No entanto, esses conhecimentos só farão sentido se estiverem a serviço do desenvolvimento humano, em especial, nesse caso, da adolescência e da juventude. Para garantir o acesso ao conhecimento, razão que justifica a existência da escola, que só é possível, se o professor conhecer os processos de desenvolvimento humano e souber como intervir para auxiliar na sua aprendizagem e desenvolvimento.

Atualmente, estamos vivendo um momento histórico marcado por muitas transformações sociais, políticas, culturais, científicas, tecnológicas e educacionais. Junto com estas transformações aparentemente progressistas, ainda se mantém grande nível de desigualdades sociais, o que requer da escola uma profunda reflexão e mudança de atitude no sentido de contribuir para a construção de um mundo melhor. Para tanto, é necessário investir em programas de formação continuada, para que a partir da reflexão de sua prática, os professores e professoras possam ser desafiados/as a construir novas trilhas teórico-metodológicas.

Nesse sentido, estamos propondo que no módulo I, seja enfatizado um conjunto de reflexões que possibilitem aos professores e professora perceberem criticamente o contexto macro e micro-social, entrelaçando os saberes da sociedade, da produção de conhecimento, da aprendizagem e do uso de tecnologias. Isso significa que a aprendizagem não é apenas de responsabilidade da escola mas da sociedade como um todo, o que nos faz pensar na “cidade educadora” que permite a construção do conhecimento em redes. Por outro lado, acreditamos e defendemos a importância do papel como mediador do processo de apropriação do conhecimento como instrumento de exercício da cidadania.

## **PARTE 1 : Projeto Pedagógico, a Formação e a Prática Pedagógica no Ensino Médio**

### **EMENTÁRIO**

Análise do PPP das escolas à luz das teorias de planejamento. PPP como instrumento de gestão participativa. Legislação. Realidade Sócio-econômica e cultural e a formação no Ensino Médio. O olhar sobre a prática pedagógica: aspectos filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.

| CONTEÚDOS  | CARGA HORÁRIA | DOCENTES   |
|--|---------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Político-Pedagógico: instrumento social de transformação, processo de participação comprometida e de construção de novas identidades; Escola, sociedade e cultura; Mundo globalizado (informação e conhecimento) e exigências de formação; análise do PPP das escolas pelos professores e relação com suas disciplinas/área de conhecimento; Qualificar para a vida e qualificar para o trabalho.</li> <li>• Legislação: Sintonizar os aspectos legais que orientam o ensino médio com a prática pedagógica - Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, LDBEN 9394/96. Plano Nacional de Educação - Lei n. 10.172/01, Lei Complementar 170/98. Resolução n. 03/98 – CEB, Resolução n.017/99 – CEE.</li> <li>• Prática pedagógica: Professor reflexivo e investigador; os paradigmas de conhecimento, sociedade, aprendizagem e a escola; as novas linguagens sócio-culturais e a escola.</li> </ul> | 30 horas      | <p>Msc. Vera Maria Silvestri Cruz (Unesc)</p> <p>Msc. Leandra Bôer Possa (Unerj)</p> |
| <p><b>Seminário Interdisciplinar 1: Projeto Pedagógico e a formação no Ensino Médio</b></p> <p><b>Segundo Momento:</b> Tendo em mãos o Projeto Pedagógico de Ensino Médio da Escola que atua, cada cursista, irá de forma dialogada apresentar a intencionalidade de formação buscando justificar esta intencionalidade a partir dos conhecimentos prévios que possui sobre os conteúdos sugeridos no tema. Este momento de diálogo e discussão irá ser desenvolvido via fórum de discussão.</p>   |               |  |

**Encaminhamento:** A partir desta leitura de material impresso sobre o tema, os cursistas irão produzir um texto versando sobre: Quais alternativas a disciplina que ministra pode dar a compreensão do PP enquanto intencionalidade de formação no Ensino Médio?

**Obs.:** Este texto será discutido em página de produções via internet e comporá o relatório final da formação.

**Seminário Interdisciplinar 2: Professor Investigador da Prática Pedagógica** Seminário para reflexões e debates sobre: Pesquisa da Educação, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação e Educação e Tecnologias.

**Segundo Momento:** A partir deste seminário, da leitura de texto (disponível em material impresso), e debates em aula a distância, os professores/cursistas irão produzir um texto relacionado às disciplinas específicas buscando: *identificar como se constitui o espaço da sala de aula e do encaminhamento de sua disciplina como contribuição para a formação de um sujeito situado, transformado e transformador dos contextos sócio-culturais.*

**Obs.:** Este texto irá fazer parte do relatório final da formação.

**CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS**

## **PARTE 2 - Currículo, Conhecimento e Aprendizagem.**

### **EMENTÁRIO**

Conhecimento; Aprendizagem, desenvolvimento e mediação pedagógica. Planejamento, estrutura curricular e avaliação. Tecnologia Educacional; Educação, Sociedade Tecnológica e Produção do Conhecimento.

| <b>CONTEÚDOS</b>  | <b>CH</b>          | <b>DOCENTES</b>   |
|---|--------------------|---|
| CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO<br><br>Papel do professor e do aluno nas diferentes teorias | 20<br><i>horas</i> | Msc. Antônio Serafim Pereira (Unesc)<br><br>Msc. Leandra Bôer Possa (Unerj) |

|  |                     |   |
|--|---------------------|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo de elaboração conceitual na perspectiva histórico-cultural;</li> <li>• Teorias curriculares - teorias de ensino e aprendizagem</li> <li>• Avaliação como processo mediador do ensino e aprendizagem.</li> <li>• Planejamento e avaliação da atividade de ensino na perspectiva da atividade de aprendizagem</li> </ul>   |                     |   |
| <p>TECNOLOGIA EDUCACIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem e tecnologias educacionais</li> <li>• Mediações das tecnologias da informação e da comunicação na ação pedagógica: TV e vídeo; A Internet na sala de aula; Ambientes Virtuais de Aprendizagem</li> </ul> <p>Softwares educacionais - limitações e possibilidades.</p> <p>○ A linguagem pictórica na educação.</p>  | <p>20<br/>horas</p> | <p>Msc. Cleusa Ribeiro dos Santos(Unesc)</p> <p>Msc. Leandra Bôer Possa (Unerj)</p> |
| <p><b>Seminário Interdisciplinar 3: Currículo, Planejamento e Avaliação no Ensino Médio</b></p> <p>Discutir como o professor do Ensino Médio analisa o currículo e o planejamento que realiza das aulas? Em quais teorias curriculares e de ensino-aprendizagem situa esta análise? Por quê?</p> <p>Para o aprofundamento das discussões terá um fórum e leituras sobre as teorias curriculares e de ensino e aprendizagem (disponíveis em material impresso).</p> <p><b>Segundo Momento:</b> Fazer a leitura do texto sobre ‘quem são os alunos do Ensino Médio e qual o papel do professor e do aluno nas diferentes tendências de aprendizagem colocadas para o ensino Médio’. Após a leitura e a reflexão que são orientadas no texto (disponível em material impresso) participar de fóruns e chats.</p> <p><b>Terceiro Momento:</b> Analisar um planejamento já desenvolvido pelo cursista (professor)</p> |                     |   |

tendo em vista a reflexão dos textos Aprendizagem em rede e planejamento, disponíveis do material impresso. Apresentar sua análise em fórum de discussão buscando a colaboração e cooperação de professores e colegas no sentido de encontrar alternativas para um planejamento que leve em consideração a interdisciplinariedade e a complexidade de relações do conhecimento com outros conhecimentos.

**Obs.:** A participação de diversos cursistas professores de todas as áreas do conhecimento possibilitará uma experiência interdisciplinar de discussão do planejamento. A discussão sobre o planejamento deve compor a fundamentação dos planejamentos a serem propostos nas áreas específicas.

#### **Oficinas : Tecnologias como recurso de Aprendizagem no Ensino Médio**

**Primeiro Momento:** Oficina Presencial de uso do computador como mediador de aprendizagens no Ensino Médio. Aprofundamento de tema disponível em material impresso e discussões em fóruns.

**Segundo Momento:** Seminário Integrador (presencial) tema: aprendizagem e tecnologias: as imagens, os sons, as percepções e as aprendizagens em diferentes ambientes de aprendizagem.

**Terceiro Momento:** Oficina Presencial de uso da TV e vídeo como mediadores do processo educativo. Aprofundamento de tema disponível em material impresso material e discussões em fóruns.

**CARGA HORÁRIA TOTAL – 40 HORAS**

### **MÓDULO II - ÁREA ESPECÍFICA e PESQUISA na PRÁTICA DOCENTE**

Além das oficinas e seminários que fazem parte do estudo na área específica, o curso prevê uma pesquisa na prática docente que compreenderá 30 h/a com: O levantamento de uma problemática na prática de sala de aula do educador/aluno; o estudo e planejamento de uma intervenção articulados com os fundamentos e metodologias, bem

como o estudo desenvolvido no eixo comum do curso; implementação das ações planejadas; análise da intervenção junto aos alunos; proposição de novas práticas a partir do estudo desenvolvido.

## **LINGUAGENS E CÓDIGOS**

### **JUSTIFICATIVA**

As crescentes transformações do mundo moderno, vivenciadas nos últimos anos, principalmente, põem em relevo o aspecto decisivo da comunicação como fonte de integração ou dimensão de exclusão. Dominar os códigos, saber fazer uso de suas diferentes modalidades enquanto produtor ou leitor são aspectos constituintes do exercício da cidadania. A mediação exercida pela língua e demais códigos na produção e apropriação de conhecimentos são determinantes, ainda, na concretização do processo de formação humana.

As disciplinas específicas que constituem este módulo trazem como identidade, a reflexão sobre a linguagem enquanto uma instância de produção de conhecimento seja da própria língua, de outras culturas, da arte ou do corpo. Nesse aspecto, justifica-se a sua articulação em um módulo no processo de formação continuada para professores do ensino médio, em que serão trabalhadas, no primeiro momento, as questões da expressão humana como produto e processo da produção das condições de sua existência.

Para garantir a sua sobrevivência o ser humano deve agir sobre a natureza e transformá-la; atividade que, por sua vez, transforma a própria natureza humana. Essa atividade produz e, dialeticamente, é mediada pela linguagem. Na segunda etapa do módulo serão discutidas as questões teórico-metodológicas do trabalho pedagógico de cada disciplina conforme ementário constante do programa.

Todo módulo, portanto, é planejado, por um lado, de modo a fazer compreender aos professores a dimensão fundamental que a linguagem assume para a formação do ser humano e para a compreensão da realidade histórica e social que nos envolve. Por outro,

procura atender as carências de formação docente no ensino médio pela discussão de tópicos disciplinares específicos.

### **EMENTÁRIO**

Formação humana e produção de linguagem. A dimensão dialética das linguagens. A especificidade e inter-relação dos códigos lingüísticos, estéticos e do movimento humano.

| <b>CONTEÚDOS</b>   | <b>CH</b> | <b>PROFESSORES</b>   |
|--|-----------|--|
| <p><b>LÍNGUA PORTUGUESA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. Estrutura textual. A gramática no texto. Estudo das subdivisões da gramática tradicional: fonética, morfologia, sintaxe, semântica. Pragmática. Principais gramáticas contemporâneas. A gramática na escola Teorias lingüísticas e o ensino da língua portuguesa. Conceitos científicos de Língua Materna (Diretrizes Curriculares).</li> </ul> | 80 horas  | <p>Dr. Gladir da Silva Cabral (Unesc)</p> <p>Msc. Vera Lúcia Oliveira Aguiar</p> |

|   |                     |   |
|---|---------------------|---|
| <p>INGLÊS, ESPANHOL:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos teórico-didáticos da aquisição de uma segunda língua, métodos e abordagens no ensino de línguas estrangeiras</li> <li>• Texto: Unidade da Linguagem em uso</li> <li>• Dialogia: Cada sujeito é complemento necessário do outro</li> <li>• Discurso: Efeito de sentido produzido entre os interlocutores</li> <li>• Intertextualidade: Um texto remete a outro texto – abertura e incompletude.</li> <li>• Textualidade: Coerência/Coesão: O que faz de um texto um texto e não uma seqüência de frases</li> <li>• Interdiscursividade: Relação entre diferentes discursos</li> <li>• Polissemia: Multiplicidade de significativa da língua</li> <li>• Polifonia: As vozes de que se constitui a língua.</li> <li>• Os PCN's e o ensino de línguas estrangeira</li> <li>• Pesquisa e formação continuada: caminhos que se entrecruzam no cotidiano do professor de línguas</li> </ul> | <p>80<br/>horas</p> | <p>Dr. Celdon Fritzen<br/>(Unesc)<br/>Msc. Roseméri<br/>Lucioli (Unerj)</p> |
|---|---------------------|---|

|   |                     |  |
|---|---------------------|--|
| <p><b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática pedagógica de Educação Física enquanto tematização da cultura corporal que se expressa nos jogos, na dança, nos esportes, na ginástica e nas lutas.</li> <li>• Objeto de conhecimento da Educação Física e princípios norteadores de seleção e tematização dos conteúdos nesta perspectiva.</li> <li>• Histórico e evolução das principais tendências contemporâneas teórico-metodológicas em Educação Física.</li> <li>• A corporeidade como legitimidade da Educação Física</li> <li>• Avaliação e avaliar em Educação Física</li> <li>• Projeto de docência interdisciplinar</li> </ul> | <p>80<br/>horas</p> | <p>Dr.Vidalcir<br/>Ortigara(Unesc)<br/>Msc. Dilma<br/>Montagnoli(Unerj)</p>                        |
| <p><b>ARTE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pressupostos filosóficos, metodológicos e epistemológicos para o ensino de Arte no ensino médio. Princípios norteadores e bases legais.</li> <li>• Estudo e reflexão dos conteúdos de Arte a partir das diferentes linguagens artísticas e da interconexões com a linguagem das tecnologias da informação e comunicação.</li> <li>• Os processos de ensino e aprendizagem, suas propostas teóricas, metodológicas e as relações contextuais sócio-culturais num enfoque interdisciplinar.</li> </ul>  | <p>80<br/>horas</p> | <p>Dra.Elizabeth<br/>Militisky Aguiar<br/>(Unesc)<br/>Esp. Marisa Tensini<br/>Kaufmann (Unerj)</p> |

**CARGA HORÁRIA TOTAL – 80 HORAS POR DISCIPLINA****CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA****JUSTIFICATIVA**

A crescente valorização do conhecimento aliada ao desenvolvimento tecnológico acelerado, implica na formação de cidadãos com capacidade de inovar e aprender continuamente. Nesse contexto, a Escola tem papel relevante na formação de sujeitos críticos e ativos, contemplado nas diversas áreas de estudo. A área de Ciências da Natureza e Matemática pode contribuir na promoção e desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem essa formação.

As concepções dos conhecimentos e do ensino das disciplinas que integram essa área são compreendidas como construções humanas e sua relação entre o conhecimento científico tecnológico, a vida social e a produtiva.

Articulados, esses saberes contemplam momentos numa perspectiva integradora e de aprofundamento dos saberes disciplinares. No contexto de especificidade, estão vinculados os procedimentos científicos pertinentes aos objetos de estudos de cada disciplina, com seus objetivos formativos e tratamentos didáticos específicos. No contexto integrador, a articulação inter e multidisciplinar é propiciada por várias situações que promovem as diferentes representações e comunicações, os processos de investigação e compreensão e, a contextualização sócio-cultural. Inserem-se em particular, os conteúdos tecnológicos e práticos, trabalhados numa perspectiva integradora, mas presentes em cada disciplina - Biologia, Física, Química e Matemática.

**EMENTÁRIO**

As concepções do conhecimento e do ensino de Biologia, Matemática, Física e Química; Conceitos e/ou conteúdos de Biologia, Matemática, Física e Química, indicados

pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina-SC e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; Enfoques teóricos metodológicos da abordagem, em sala de aula, dos conceitos das disciplinas; O uso das tecnologias como elemento mediador para a apropriação de conceitos trabalhados.

| CONTEÚDO  | CH          | PROFESSORES   |
|---|-------------|---|
| <p><b>BIOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biologia: Concepções teóricas do ensino e da aprendizagem</li> <li>• Conceitos e/ou conteúdos de Biologia indicados pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina-SC e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs;</li> <li>• Enfoques teóricos metodológicos da abordagem, em sala de aula, dos conceitos de Biologia do Ensino Médio.</li> <li>• O uso das tecnologias como elemento mediador para a apropriação de conceitos trabalhados na Biologia.</li> <li>• Elaboração de projetos interdisciplinares abordando um tema que envolva também as Ciências da Natureza.</li> </ul> | 80<br>horas | Dra. Vanilde Citadini<br>Zanette<br>Msc. Anadir Elenir<br>Pradi Vendrusculo |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 80 HORAS</b>   |             |   |
| <p><b>MATEMÁTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes na matemática do ensino médio.</li> <li>• Conceitos e/ou conteúdos matemáticos indicados pela Proposta Curricular do Estado de Santa</li> </ul>   |             | Dr. Ademir<br>Damázio(Unesc)<br><br>Dra. Suely<br>Scherer(Unerj)            |

|  |             |   |
|--|-------------|---|
| <p>Catarina-SC e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs;</p> <p>O uso das tecnologias como recurso no processo de construção de conceitos: Tv e vídeo, pesquisa na rede Internet e uso de softwares matemáticos como: Cabri-Gèométre II, Derive for Windows, Maple e Graph 2.6.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linhas metodológicas e investigativas em educação matemática: História da matemática, jogos matemáticos, etnomatemática, modelagem matemática, resolução de problemas e o uso de tecnologias;</li> <li>• Comunicação na educação matemática</li> <li>• Avaliação nas aulas de matemática</li> </ul> | 80<br>horas |   |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 80 HORAS</b>  |             |   |
| <p><b>QUÍMICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A química: concepções do seu conhecimento e do seu ensino;</li> <li>• Conceitos e/ou conteúdos de Química indicados pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina-SC e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs;</li> <li>• Enfoques teóricos metodológicos da abordagem, em sala de aula, dos conceitos de Química:</li> <li>• Ligações Químicas</li> <li>• Funções Minerais</li> <li>• Reações Químicas</li> <li>• Introdução à Química Orgânica</li> <li>• Funções Orgânicas</li> <li>• Radicais Orgânicos</li> </ul>                                     | 80<br>horas | <p>Dra.Carina Rodrigues<br/>Boeck(Unesc)</p> <p>Esp. Teófilo Valdir<br/>Fertig(Unerj)</p> |

|  |             |                                  |
|--|-------------|----------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias de Alimentos</li> <li>• O uso das tecnologias como elemento mediador para a apropriação de conceitos da Química.</li> <li>• Elaboração de projetos interdisciplinares abordando um tema que envolva também as Ciências da Natureza.</li> </ul>  |             |                                  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 80 HORAS</b>  |             |                                  |
| <p><b>FÍSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Física: concepções do seu conhecimento e do seu ensino;</li> <li>• A investigação no ensino e aprendizagem da física: o professor e o aluno pesquisador;</li> <li>• Conceitos e/ou conteúdos físicos indicados pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina-SC e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs;</li> <li>• Enfoques teóricos metodológicos da abordagem, em sala de aula, dos conceitos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecânica</li> <li>• Termologia</li> <li>• Termodinâmica</li> <li>• Ondulatória</li> <li>• Óptica</li> <li>• Eletricidade</li> <li>• Eletromagnetismo</li> <li>• Física moderna</li> </ul> </li> <li>• O uso das tecnologias como recurso na aprendizagem dos conceitos de física.</li> <li>• Comunicação e as aulas de física.</li> <li>• Avaliação nas aulas de física.</li> </ul> | 80<br>horas | Dr.Nestor Raul<br>Minhuey Mendez |

## CIÊNCIAS HUMANAS

### **JUSTIFICATIVA**

Nos séculos XVIII e XIX, as Revoluções Burguesas, introduziram novos paradigmas em vários campos da sociedade. Entre eles, percebemos como marco, a caracterização de disciplinas como a história, a geografia, a sociologia, a psicologia e a filosofia como ciências humanas:

*“... a História cumpriu a tarefa de construir uma identidade e uma memória coletivas, a fim de glorificar e legitimar os feitos dos Estados Nacionais, a Sociologia traçou estratégias para ordenar e reordenar as novas relações sociais, a ciência política ocupou-se do poder, de como constituí-lo e regrá-lo..., a Psicologia procurou compreender e amenizar o impacto das transformações sobre os comportamentos humanos..., e a Geografia serviu para mapear as potencialidades dos territórios nacionais ou daqueles a serem conquistados, além de exaltar as riquezas de cada solo pátrio” .*

Na sociedade contemporânea, novas perspectivas teóricas, têm possibilitado estudos interdisciplinares, onde as ciências humanas emergem com a função de revisar os pressupostos positivistas, buscando ao unir-se , solucionar seus impasses enquanto disciplinas.

Desta reflexão histórica, geográfica, sociológica, psicológica e filosófica, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Sendo assim, o elemento articulador deste módulo é a discussão de que estas disciplinas precisam refletir o seu papel na formação do cidadão crítico, fortalecendo assim, o potencial que a lei atribui a esta área. Esta questão da formação para a criticidade permeará todas as disciplinas de forma interdisciplinar.

### **EMENTÁRIO**

Historiografia Contemporânea; Metodologia da Pesquisa Histórica; História e Memória; Cultura e Identidade; Espaço Geográfico, Produzido e Representado. Espaço/Tempo. Paisagem. Território. Lugar. Sociedade. Relações Sociais. Meio Ambiente; Historiografia brasileira; História: Mundos do Trabalho; História da África;

História e Ensino: As diferentes linguagens. A Sociologia como ciência: da concepção positivista de sociedade à concepção crítica. Classes sociais, estado e capitalismo. Movimentos sociais e cidadania. História da Filosofia. Origem, objeto e método da Filosofia. A Filosofia e seus grandes problemas. Filosofia na relação teoria prática. Introdução à psicologia. Principais Escolas Psicológicas e seus Teóricos. Estudo do conhecimento psicológico. Relações humanas.

| CONTEÚDO   | CH          | PROFESSORES  |
|--|-------------|--|
| <p><b>FILOSOFIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Filosofia.</li> <li>• Origem, objeto e método da Filosofia.</li> <li>• A Filosofia e seus grandes problemas.</li> <li>• Filosofia na relação teoria prática.</li> </ul>   | 80<br>horas | Dr. Ilton Benoni da<br>Silva                           |
| <p><b>HISTÓRIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Historiografia Contemporânea.</li> <li>• Metodologia da Pesquisa Histórica.</li> <li>• História e Memória.</li> <li>• Cultura e Identidade.</li> <li>• Espaços urbanos: História da cidade e suas representações.</li> <li>• Historiografia brasileira.</li> <li>• História: Mundos do Trabalho.</li> <li>• História da África.</li> <li>• História e Ensino: As diferentes linguagens.</li> <li>• História e Ensino: As Diretrizes</li> </ul> | 80<br>horas | Dr. João Batista<br>Bitencourt<br>Msc. Valdir Nogueiro |
| <p><b>GEOGRAFIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento Geográfico: pressupostos teórico-metodológicos</li> </ul>  |             |  |

|  |             |   |
|--|-------------|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa no campo Geográfico e o Sistema de Informação Geográfico</li> <li>• Geografia: ciência e disciplina escolar</li> <li>• Educação Geográfica: diretrizes e procedimentos</li> <li>• Fundamentos do pensamento geográfico: Geografia Crítica, Geografia Positivista, Geografia Teorética, Geografia Humanista e Cultural.</li> <li>• Categorias de Estudo do Espaço Geográfico</li> <li>• Cartografia: pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos</li> <li>• Geografia e Meio Ambiente</li> </ul>            | 80<br>horas | Dra.Edna Lindaura<br>Luiz (Unesc)<br>Msc. Valdir Nogueira<br>(Unerj)              |
| <p><b>SOCIOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções sociológicas: ideologia do dom; ideologia da deficiência cultural; ideologia da diferença cultural</li> <li>• Bases sociológicas dos tempos atuais: Indução e exclusão</li> <li>• Movimentos sociais e (de)formação da cidadania</li> <li>• Novas culturas na sociedade global e a complexidade das relações sociais na era da informação/comunicação.</li> <li>• Metodologias para aulas de sociologia</li> <li>• O uso de tecnologias educacionais nas aulas de sociologia</li> </ul> | 80<br>horas | Dra.Michele Catherine<br>Arend<br>Henrique(Unesc)<br>Esp. Irma<br>Salvador(Unerj) |

### 5.1 Oficinas

As oficinas serão os espaços de atividades práticas interdisciplinares, específicas das disciplinas, abordando os conteúdos dos módulos, durante a realização dos mesmos.

## 5.2 Seminários

Os Seminários serão organizados em nível regional, para estudos temáticos individualizados ou interdisciplinares, socialização dos projetos de pesquisa, possibilitando a troca de experiências dentro de temáticas comuns.

## 5.3 Pressupostos Metodológicos

Para iniciar a formação de um sujeito capaz de fazer uma intervenção social por meio de seu trabalho, intervenção esta que abrange as questões: ambientais, políticas, sociais e econômicas há que se cumprir o Inciso III do artigo 35 da Lei 9394/96: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

O egresso deverá formar-se visualizando seu trabalho não somente como fonte de renda, mas como uma ação necessária ao aprimoramento das questões já citadas. Para tanto, cada uma das três áreas de conhecimento ou disciplina deverá aprofundar seus conteúdos, questionando: Qual a necessidade desta área/disciplina na formação deste perfil de sujeito? Quais conteúdos são de fato necessários? Que metodologia será suporte para tais objetivos? Estes questionamentos valem para o que dispõe a mesma Lei no artigo 36, inciso I: “destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”.

Entende-se que a formação continuada do professor por cada Sistema de Ensino, fundamentado por Órgãos Competentes, será a mola propulsora para a implantação desta proposta. A estrutura da Educação Nacional deverá colocar seus elementos em favor da formação dos professores com políticas claras, definidas e ao alcance e compreensão dos autores do projeto, ou seja, os professores do ensino médio.

O Plano Nacional de Educação, no que se refere à Formação de Professores e Valorização do Magistério, 10.1 – Diagnóstico: expressa “[...] a valorização só poderá ser obtida por meio de uma política global de magistério que implica, simultaneamente: a formação profissional inicial; as condições de trabalho, salário e carreira; e a formação

continuada”. Porque entende que não bastam as condições físicas e recursos didáticos, há que se fundamentar teoricamente o grupo de profissionais nesta nova concepção de ensino.

Neste sentido, propõe-se a reavaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola dentro de uma metodologia participativa, coletiva atendendo as peculiaridades pedagógicas, as necessidades políticas e comunitárias, respeitando os tempos daquele grupo de estudantes, ou seja, idade de 14 a 16 anos. Toma -se este cuidado, por compreender que esta proposta leva a participação da comunidade apontando a problemática por meio do diagnóstico e propondo soluções em todas os setores: físicos, didático-pedagógicos e currículo.

Propõe ainda, uma matriz curricular em uma perspectiva interdisciplinar indo ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no seu Artigo Oito, inciso I: “a interdisciplinaridade, nas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos”. Isto levará os professores a realização de pesquisas em nível epistemológico, antropológico, sociológico e de legislação, superando a didática técnica, assumindo uma postura reflexiva, portanto dialética. O Plano Nacional de Educação contribui neste sentido, em seu artigo 14, quando preconiza: “Assegurar a autonomia das escolas, tanto no que diz respeito ao projeto pedagógico como em termos de gerência de recursos mínimos para a manutenção do cotidiano escolar”.

Com relação à Contextualização, ainda as referidas Diretrizes, no seu artigo 6º trazem que: “Os princípios pedagógicos da Identidade, Diversidade e Autonomia, da interdisciplinaridade e da Contextualização, serão adotados como estruturadores dos currículos do ensino médio”. O caminho para minimizar a distância entre o ideal (teoria) e a prática (contexto real), certamente passa por um fazer interdisciplinar, planejado coletivamente, estudado com profundidade, não somente em áreas específicas, mas a especificidade da área de conhecimento sendo estudada dentro de um contexto social, partindo do cotidiano, respeitando os vários olhares: cultural, histórico, social, compreendendo-se que por meio de uma metodologia de problematização a proposta se concretize. O que implica criar condições para que o professor rompa com o olhar unilateral, um olhar facetado, cristalizado assumindo uma nova concepção de currículo, de

aprendizagem e de ensino, enfim precisa estudar, refletir sobre a sua prática e aprofundá-la teoricamente.

Já o estudo na modalidade de Educação a Distância se fundamenta na capacidade que tem o acadêmico de organizar-se com autonomia diante das necessidades do processo de apropriação e domínio dos conteúdos, direcionados por sua motivação, interesse pessoal e profissional, isto é, embasado nos pressupostos pedagógicos que fundamentam a presente proposta de curso.

O curso será realizado utilizando recursos da Internet, com a consolidação de grupos colaborativos de aprendizagem (chats, foruns e listas de discussão) e suporte de material impresso. Os momentos de prática serão assegurados pela realização de oficinas. Para realimentação do curso e discussão de temas mais complexos, serão realizadas as aulas presenciais com os professores tutores, sob a coordenação dos professores coordenadores de cada área.

Aos professores coordenadores de áreas, doutores e/ou mestres, compete a autoria dos cadernos pedagógicos com textos, atividades e projetos de sua área, integrados às demais áreas no contexto de interdisciplinaridade. Coordenam também os trabalhos de planejamento, organização e avaliação das atividades dos professores tutores de sua área de abrangência.

Os professores tutores, mestrando, mestre e/ou doutores, especialistas nas áreas específicas de conhecimento respondem pelas atividades de acompanhamento, comunicação, aulas presenciais e demais atividade de interação e mediação do processo educativo junto aos professores - cursistas.

A monitoria compete os trabalhos de comunicação entre professores, cursistas e demais atividades inerentes a sua função. A monitoria ficará a cargo de acadêmicos das últimas fases (6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>) dos cursos de licenciatura da UNESC que contempla todas as áreas do projeto.

#### **5.4 Características Metodológicas do Curso**

O curso será desenvolvido em um processo semipresencial, com turmas de no máximo 40 alunos com uso de ambiente virtual de aprendizagem.

Os encontros presenciais, seminários e oficinas, acontecerão nos finais de semana, ou em concentrados nos meses de férias do professor, nas dependências da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, e demais instituições da ACAFE que se fizerem parceiras no desenvolvimento do curso, na disponibilização de espaço físico e professores que comporão a equipe que atuará em cada um dos módulos e áreas. [

Nestas dependências também haverá um espaço específico para atendimento e orientação durante o período de aula a distância, com professores atendendo presencialmente, por telefone, e/ou via ambiente virtual de aprendizagem (fóruns, chats, e-mail, lista de discussão, espaço de produções,...).

A plataforma de aprendizagem on-line será o "Ambiente Virtual" usado nas respectivas IES com acesso mediante senha. Na aula inaugural os professores - cursistas participarão do processo de capacitação para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem que será utilizado nas atividades a distância, com seus recursos de fórum, lista de discussão, acesso a textos complementares para estudo, publicação de atividades e pesquisa na Internet. Esse processo será desenvolvido e executado pela equipe de profissionais do Setor de Educação a Distância daS IES.

O processo de aprendizagem conta ainda com materiais impressos em forma de cadernos pedagógicos e materiais didáticos disponíveis no Ambiente Virtual de acesso a qualquer tempo e lugar pelo acadêmico, mediante conexão com a Internet e senha. Será complementado e ampliado mediante leituras indicadas na bibliografia complementar recomendada.

### **5.5 Carga Horária**

O projeto prevê carga horária total de 180 horas, ao nível de extensão, sendo 50% da carga horária presencial e 50% à distância com acompanhamento permanente da tutoria.

### **5.6 Cronograma do Curso**

O início das atividades será previsto de acordo com a finalização do processo seletivo das Instituições pela Secretaria da Educação Média e Tecnológica do Ministério da

Educação e de acordo com o parecer da Secretaria do Estado de Educação Ciência e Tecnologia. Com previsão para início no 2º semestre de 2006 – agosto a dezembro, passível de reavaliação de datas caso ocorra algum impedimento. Ao final de cada módulo está previsto um seminário interdisciplinar envolvendo todas as turmas, objetivando a socialização das experiências.

### **5.7 Matrícula**

- A matrícula será realizada por módulo.
- Na matrícula, serão distribuídas senhas de acesso ao ambiente virtual, por módulo, por tempo determinado.
- O material impresso referente a cada módulo estará disponível, no encontro presencial de cada módulo.
- As matrículas para os módulos seguintes seguirão cronograma de inscrição, em períodos anteriores à oferta de cada módulo.

### **5.8 Avaliação**

A avaliação, como aliada do processo ensino-aprendizagem, torna-se importante subsídio para qualificar e consolidar as bases dos cursos e os processos relacionais que neles interferem. Para tanto, deverá estar pautada em princípios de cunho processual, contínuo e emancipatório, permitindo acompanhar e mediar a construção dos saberes que fundamentam a prática docente.

### **Mecanismos de acompanhamento dos professores aluno durante o desenvolvimento do módulo**

Em cada um dos módulos os professores - acadêmicos serão avaliados por meio de: produção de textos relacionados aos temas desenvolvidos; participação efetiva nos fóruns on-line síncronos e assíncronos e em seminários nos quais serão oportunizados a socialização de idéias e experiências; observação e registro; relatórios de pesquisa

realizada na própria sala de aula; elaboração de projeto e monografia.

### **Mecanismos de avaliação dos módulos ao longo do desenvolvimento do curso**

Buscando fornecer mais elementos para subsidiar este processo de avaliação e desenvolvimento do curso, será também utilizado o Programa de Avaliação Institucional da UNESCO (PAIUNESC). Neste sentido, a pesquisa de avaliação é estruturada da seguinte forma:

- a) avaliação de desempenho do professor (pelos professores-cursistas);
- b) avaliação de desempenho do professores-cursistas (pelos professores);
- c) auto-avaliação (professores-cursistas e professores);
- d) avaliação do curso (professores-cursistas e professores);
- e) avaliação da infra-estrutura do curso (professores-cursistas e professores);
- f) avaliação do material impresso (Módulos) pelos professores-cursistas).

Os resultados da avaliação feita pelos professores-cursistas e professores serão encaminhados aos gestores do curso, para que utilizem os dados no planejamento pedagógico, podendo dessa forma reavaliar e reformular sua metodologia com base em dados concretos.

### **Mecanismos de acompanhamento dos professores-aluno após a finalização do curso**

Após a finalização do curso são organizados Fóruns on line mensais para acompanhar os professores-alunos. Também será enviado às unidades de ensino via GEECT-Gerência Regional de Educação, Ciência e Tecnologia instrumentos de pesquisa quantitativo e qualitativo para verificação da realidade docente.

### **Indicadores do Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

- A frequência mínima nas aulas presenciais do curso para aprovação em cada disciplina é de 75% no cômputo geral.
- Realização da atividade final de cada Unidade Didática em cada Módulo, que

deverá ser encaminhada pelo cursista ao tutor, no prazo estabelecido;

- As avaliações finais de cada Disciplina / Módulo serão de forma presencial e individual.
- Será considerado participação nas oficinas e seminários o cursista que obtiver 100% de frequência.

## **5.9 Certificação**

Após o término de cada módulo será oferecido certificado de conclusão de acordo com o aproveitamento do professor / cursista.

A certificação ocorrerá de acordo com a seguinte estrutura:

**Módulo I = 70h** (Extensão)

**Módulo II = 110 h** (Extensão)

**Módulo I + Módulo II= 180h** (Aperfeiçoamento)

## **6 APRESENTANDO A IES**

### **Identificação Da Instituição**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Av. Universitária, 1.105, Bairro Universitário.

Caixa Postal 3.167

Fone: 431-2500

Fax: 431-2750

88806-000 – Criciúma – SC

### **Documentos Legais De Criação**

Processo 588/962 de 17/06/97

Parecer CEE / SC: 133/97 de 17/06/97

Resolução n. 35/97/CEE/SC

**Mantenedora**

Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI

CNPJ: 83.661.074/0001-04

Lei de Criação da FUCRI: Lei n.697 de 22.06.1968

Lei que consolida a legislação referente a FUCRI: Lei nº 2879 de 15/10/1993.

Utilidade Pública Estadual: Lei 4336 de 05 de julho de 1969

Utilidade Pública Municipal: Lei 725 de 28 de maio de 1969

Inscrição Estadual (ICMS): Isenta

Utilidade Pública Federal: Portaria nº958, de 15/08/02 do Ministério de Estado da Justiça.

**Estrutura**

A Unesc, Universidade do Extremo Sul Catarinense, tem sua presença marcada na região sul de Santa Catarina desde 1970, quando iniciou suas atividades como Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, com os cursos de Desenho e Plástica, Pedagogia, Ciências Biológicas e Matemática. Como se observa, a preocupação com a formação de docentes era parte constitutiva da instituição. Em 1974, começou o curso de Educação Física Licenciatura, e, em 1975 iniciaram-se os cursos de Letras e Estudos Sociais, hoje Geografia e História. Paralelamente outros cursos de Ciências Contábeis, Administração e Engenharia de Agrimensura foram criados. Estes dados permitem observar que a preocupação com a educação sempre foi a mola propulsora da Universidade. Em 1997, a Unesc constituiu-se como universidade e atualmente, a UNESC oferece 32 cursos de graduação em diferentes áreas, como saúde, licenciaturas, engenharias e tecnologias diversas. Além destes, a Instituição ofereceu em 2002 dezesseis cursos de especialização e seis cursos de mestrado.

Em 1997, 2.582 alunos estavam matriculados nos cursos de graduação e neste ano são 9.316 alunos na graduação, além de 827 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação, seqüenciais 280 e cerca de 444 alunos matriculados nos cursos de nível fundamental e médio.

Diariamente, cerca de 12.000 pessoas circulam nas dependências da instituição. Muitos são participantes das atividades de ensino e outros vêm atrás dos serviços prestados pela instituição à comunidade sul catarinense, tais como: clínica de fisioterapia, atividades

esportivas, assessorias financeiras e jurídicas, cursos de aperfeiçoamento e realização de pesquisas, entre outras.

Os quadros a seguir apresentam a evolução dos docentes e técnico-administrativos da UNESC.

#### **CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO – (2001 – 2006)**

| TITULAÇÃO     | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|
| GRADUADOS     | 43   | 104  | 203  | 49   | 53   | 82   |
| ESPECIALISTAS | 253  | 253  | 157  | 280  | 333  | 381  |
| MESTRES       | 156  | 173  | 161  | 211  | 254  | 284  |
| DOCTORES      | 25   | 33   | 31   | 60   | 60   | 67   |
| TOTAL         | 477  | 563  | 552  | 600  | 700  | 814  |

#### **FUNCIONÁRIOS, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DOCENTES (2001 – 2006)**

| Nº FUNCIONÁRIOS | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005  | 2006  |
|-----------------|------|------|------|------|-------|-------|
| Nº DOCENTES     | 477  | 563  | 552  | 600  | 700   | 814   |
| Nº TÉC. ADM.    | 230  | 296  | 309  | 340  | 367   | 368   |
| TOTAL           | 707  | 859  | 861  | 940  | 1.067 | 1.182 |

Para a execução de suas funções a universidade tem a seguinte estrutura organizacional:

#### **Administração Superior**

Reitor: Antônio Milioli Filho

Vice-Reitor: Gildo Volpato

Pró-Reitora de Ensino: Neide Inês Ghellere de Luca

Pró-Reitora Administrativa: Maria Julita Volpato Gomes

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Roseli Jenoveva Neto

#### **Diretorias**

Diretoria de Graduação

Diretoria do Estudante  
 Diretoria Colégio de Aplicação  
 Diretoria Financeira  
 Diretoria de Apoio Logístico  
 Diretoria de Desenvolvimento Humano  
 Diretoria de Informática  
 Diretoria de Pesquisa  
 Diretoria de Extensão e Ação Comunitária  
 Diretoria de Pós Graduação

### **Órgãos Colegiados**

CONSU – CONSELHO SUPERIOR

CONSEPE – CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### **Infra-Estrutura Da Unesc**

O campus universitário da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC está localizado na Avenida Universitária 1.105, Bairro Universitário – Caixa Postal 3.167 – CEP 88806-000 – Criciúma –SC. Sua área física em termos de terreno corresponde a 390.469,62m<sup>2</sup>, tendo 51.433,08 m<sup>2</sup> de área construída no campus universitário pinheirinho.

### **Bloco Administrativo**

Este bloco, com área total de 2.496 m<sup>2</sup>, dispõe de 47 ambientes que abrigam os seguintes setores:

| <b>DISCRIMINAÇÃO</b>                   | <b>Nº da Sala ambiente</b> | <b>QUANT.</b> |
|--|----------------------------|---------------|
| Reitoria                               | 1                          | 01            |
| Pró-Reitoria Administrativa            | 2                          | 02            |
| Pró-Reitoria Acadêmica                 | 2                          | 02            |
| Coordenadoria Finanças e Contabilidade | 3                          | 03            |
| Assessoria de Planejamento             | 4                          | 01            |
| Assessoria Jurídica                    | 5                          | 01            |

|   |              |    |
|---|--------------|----|
| Setor de Humanização                              | 6            | 01 |
| Educação Continuada e enquadramento               | 7            | 01 |
| Setor Pessoal                                     | 8            | 01 |
| Setor de Recursos Humanos                         | 9 e 10       | 02 |
| Diretoria de Graduação                            | 11, 12 e 12a | 03 |
| Assessoria de Assuntos Internacionais             | 13           | 01 |
| Diretoria do estudante                            | 13 a, 13b,   | 02 |
| Departamento de Pedagogia                         | 14           | 01 |
| Departamento de Educação Física                   | 15           | 01 |
| Departamento de Educação Artística/ Artes Visuais | 16           | 01 |
| Departamento de Geografia                         | 17           | 01 |
| Departamento de História                          | 18           | 01 |
| Departamento de Ciências Jurídicas                | 19           | 01 |
| Copa  | 20           | 01 |
| Central Telefônica                                | 21           | 01 |
| Depósito de material de limpeza                   |              | 01 |
| APROFUCRI e Central de Cópias                     | 22           | 01 |
| Departamento de Letras e Secretariado Executivo   | 23           | 01 |
| Departamento de Matemática                        | 24           | 01 |
| Núcleo das Engenharias                            | 25 e 26      | 02 |
| Departamento das Ciências Contábeis               | 27           | 01 |
| Ensino à Distância                                | 28           | 01 |
| Departamento de Administração e Comércio Exterior | 29           | 01 |
| Cursos Sequenciais e Comissão de Cursos Novos     | 29a          | 01 |
| Departamento de Economia                          | 29b          | 01 |
| Comissão de Avaliação Institucional               | 30           | 01 |
| Secretaria  | 31,32 e 33   | 03 |
| Assessoria de Marketing e Imprensa                | 34, 35 e 36  | 03 |
| TOTAL   |              | 47 |

### **Biblioteca Central Prof. Eurico Back**

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC, promover com excelência a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O prédio onde a mesma está instalada possui uma área física de 1.127,20m<sup>2</sup>, assim distribuído: área de leitura 256,16m<sup>2</sup>, área de acervo 425,95m<sup>2</sup> e outros 445,09m<sup>2</sup>.

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 7h30min. às 22h40min. e Sábado das 8:00 às 17:00h.

O acervo está armazenado em estantes de aço, tamanho padrão, o qual está arranjado por assunto de acordo com a Classificação Decimal de DEWEY 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo o código de catalogação Anglo-Americano

Para atender as necessidade dos nossos usuários, a Biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 34 assentos e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 31 assentos. As mesmas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo (livros, periódicos e multimeios ) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo, renovação, devolução e reserva) da Biblioteca Central Prof. Eurico Back, estão totalmente informatizados, pelo Programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná.

A Biblioteca disponibiliza 10 computadores para acesso a base de dados local e 7 para consulta a internet, possibilitando ao usuário o acesso a recursos de outras IES.

Oferece serviços de reprografia e disponibiliza cópia de documentos acessados em outras bases de dados.

Os programas de apoio oferecidos aos nosso usuários são: orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, esta Biblioteca encontra-se cadastrada no Ibict e na Bireme.

Participa:

- Da Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais Instituições de Ensino do Estado .
- Do Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- Da Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP.
- Da RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- Do SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.

### **Política de Atualização do Acervo**

Para a atualização do acervo bibliográfico (livros, periódicos e multimeios), adota-se os seguintes critérios:

**PERIÓDICOS:** A atualização se dá pela manutenção das assinaturas já existentes por meio de renovações. As assinaturas novas são feitas por indicação dos professores ou a seleção é feita pela Bibliotecária responsável e coordenador de departamento. A profissional habilitada só faz a assinatura direta quando consegue um exemplar de um referido periódico para um exame prévio, afim de verificar se o mesmo dispões de artigos de nível que irão contribuir consideravelmente, para o crescimento cultural e técnico dos usuários.

No que se refere a LIVROS e MULTIMEIOS, a aquisição é feita semestralmente, com exceção das solicitações de urgência. A indicação parte do departamento que certamente recebeu solicitação das bibliografias adotadas no semestre por parte dos professores das respectivas disciplinas. Em caso de lançamentos a Bibliotecária responsável pelo desenvolvimento das coleções, faz aquisição, e após a sua preparação técnica, automaticamente os mesmos são disponibilizados na internet, no espaço destinado as novas aquisições.

### **Serviços oferecidos:**

- Consulta a base local;
- Empréstimo domiciliar a comunidade universitária;
- Orientação bibliográfica;
- Visitas orientadas;
- Treinamento ao usuário;
- INTERNET;
- Comutação bibliográfica;
- Serviço de alerta;

- Levantamento bibliográfico;
- Catalogação na fonte;
- Empréstimo interbibliotecas;
- Capacitação de acesso em base de dados.

**Quadro demonstrativo do acervo:**

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| Livros Títulos          | 62.089  |
| Livros Volumes          | 110.201 |
| Periódicos (assinatura) | 397     |
| Periódicos (doação)     | 787     |
| Mapas                   | 109     |
| Fitas de Vídeo          | 1.057   |
| Fitas Cassete           | 210     |
| Slides                  | 54      |
| Discos                  | 19      |
| CD-ROM                  | 1.003   |
| Disquetes               | 124     |
| Normas                  | 514     |
| DVD                     | 61      |

Fonte: Biblioteca Central Prof. Eurico Back

**Estatísticas de utilização**

(consulta, frequência e empréstimo de livros - mensal):

|            |        |
|------------|--------|
| Frequência | 66.047 |
| Empréstimo | 66.441 |

|          |        |
|----------|--------|
| Consulta | 77.308 |
|----------|--------|

Fonte: Biblioteca Central Prof. Eurico Back

### **Laboratorios E Respectivos Responsáveis**

- a) SÍntia Michels Steneir – Coordenadora dos Laboratórios da Área da Saúde. (26)

Laboratório de Química I, II, III.  
 Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade  
 Laboratório de Farmacologia  
 Laboratório de Fisiologia  
 Laboratório de Anatomia  
 Laboratório de Técnica Operatória  
 Laboratório de Patologia  
 Laboratório de Microbiologia  
 Laboratório de Parasitologia  
 Laboratório de Bioquímica  
 Laboratório de Biofísica  
 Laboratório de Microscopia I e II.  
 Laboratório de Imunologia.  
 Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia.  
 Laboratório de Farmacognosia, Fitoterápico, Farmacobotânica, Botânica, Homeopatia.  
 Laboratório de Habilidades I.  
 Laboratório de Habilidades II e Salas de Consultórios.  
 Laboratório Morfo-Funcional.

- b) Marcos Bianchine – Coordenador dos Laboratórios do IPAT/UNESC

de Laboratórios de Cerâmica: 2 laboratórios – Responsável: Ademar  
 Laboratórios de Engenharia de Materiais: 6 laboratórios – Responsável: Ademar  
 Laboratório de Topografia – Responsável: Ademar  
 Laboratório de Materiais de Construção Civil – Responsável: Ademar  
 Laboratório de Mecânica dos Solos.  
 Laboratório de Águas e Efluentes Industriais.  
 Laboratório de Solos e Fertilizantes.  
 Laboratório Atmosférico.  
 Laboratório Cromatografia Líquida e Gasosa.  
 Laboratório Absorção Atômica.  
 Laboratório Microbiologia e Alimentos.  
 Projeto do Museu – Responsável: Katianne Bruhns  
 Laboratório Arqueologia – Responsável: Rodrigo Lavina.  
 Laboratório do CEDOC (Centro de Documentação) – Responsável: Paulo Sérgio Osório

b) Karina Búriço – Coordenadora dos Laboratórios: Informática (18)

Geoprocessamento – Responsável: Lucimar Fátima Siqueira

c) Mári Stela Campos.

Laboratório de Prática de Ensino (Curso de Ciências Biológicas).

d) Carlos arcângelo Schilickmann.

Laboratório de Línguas (Curso de Letras).

e) Edna Lindaura Luiz

Laboratório de Sedimentologia (Curso de Geografia).

f) Sérgio Graziano e Clélia Mara Fontanella

Escritório Modelo (Curso de Direito)

g) Ademir Damásio

Laboratório de Matemática (Curso de Matemática)

h) Sérgio Souto Rocha e Márcio Fiori

Laboratório de Física

## **7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **7.1 Marco Referencial Institucional**

Para pôr em prática sua missão e ser reconhecida como universidade aberta, comunitária, democrática e participativa que oferece educação integral, com qualidade, em todos os níveis de ensino, formando profissionais e técnicos capazes de atuar como agentes de transformação e construção de sociedade justa, democrática e solidária, centrada no ser humano e fundamentada em princípios éticos, a UNESCO defende os seguintes valores:

- Formação e profissionalização de cidadãos íntegros, em todas as dimensões: espiritual, mental, física e cultural, para atuar em todas as áreas e, em especial, na educação básica;

- Participação, com atitude pró-ativa na sociedade, propondo e mediando os projetos sociais, empresariais e comunitários, que estejam a serviço da preservação e manutenção da vida;
- Produção, disseminação e utilização de tecnologias que contribuam para a preservação e manutenção da vida do homem e do planeta;
- Transparência, honestidade e seriedade na gestão democrática e participativa;
- Respeito às diferenças individuais e a liberdade de expressão política, filosófica, religiosa e cultural;
- Respeito à família nas suas mais diversas formas de constituição;
- Relações interpessoais éticas, pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum; (Projeto Político-Pedagógico da UNESCO, Marco Referencial).

## **7.2 Marco Referencial da Pesquisa**

Os pressupostos do Marco Referencial Institucional servem de pano de fundo para todo o esforço de desenvolvimento da produção científica na Unesc e apontam para uma forte articulação com o seu meio, respeitando o pluralismo teórico e ideológico e procurando tornar-se cada vez mais acessível a todos os segmentos da população. Portanto, a Pesquisa na Unesc fundamenta-se em 10 princípios essenciais:

- 1 Articulação com a realidade social. Os programas e projetos de pesquisa privilegiam o diálogo com os diferentes segmentos sociais, de modo a perceber os seus interesses e necessidades, articulando-os com a produção científica institucional.
- 2 Interdisciplinaridade. Priorizam-se, sempre que possível, os projetos e grupos de pesquisa que envolvam mais de um departamento ou subárea do conhecimento.
- 3 Articulação com a extensão e o ensino de graduação e pós-graduação. Os programas e projetos de pesquisa buscam sempre se desenvolver de modo articulado com o ensino, em vista da melhoria da qualidade deste, e, com a extensão, de modo a manter sua articulação com a comunidade local e regional.

- 4 Definição coletiva de prioridades. As prioridades para o desenvolvimento de linhas, programas e projetos de pesquisa são definidas coletivamente, pela ação da Diretoria de Pesquisa, Diretoria de Pós-Graduação e dos departamentos de cursos, de modo a superar o caráter individual das ações desenvolvidas.
- 5 Autonomia teórico-científica. Mesmo tendo como ponto de partida necessidades e demandas de segmentos sociais externos, a realização dos trabalhos de investigação respeitará o princípio da autonomia teórico-científica dos pesquisadores e da Universidade como um todo.
- 6 Articulação interinstitucional. Incentiva-se o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa que envolvam a participação de pesquisadores de mais de uma instituição.
- 7 Permanência e regularidade dos programas. Os programas de pesquisa têm caráter permanente e sistemático, de modo a garantir sua continuidade e o desenvolvimento de resultados que ultrapassem os limites do imediatismo.
- 8 Pluralidade. Procura-se garantir espaço para as manifestações das diferentes posições teóricas existentes em cada campo do conhecimento, reconhecendo ao mesmo tempo sua legitimidade e seus limites.
- 9 Garantia de recursos. Os recursos disponibilizados para a pesquisa científica são investimento em qualidade de ensino e, conseqüentemente, na missão da Universidade. A instituição viabiliza a execução de projetos, programas e grupos de pesquisa, por meio de recursos financeiros próprios, bem como incentiva a busca de recursos em órgãos públicos e privados e a geração de recursos por meio de prestação de serviços, buscando certa autonomia, desde que vinculada ao processo de produção do conhecimento e ao estudo da realidade local e regional, com socialização dos resultados.
- 10 Busca da qualificação pessoal e institucional. A qualificação da instituição para ocupar um lugar de destaque no cenário científico regional, estadual e nacional é condição indispensável para o cumprimento de sua função social e para a sua própria viabilização.

Destes princípios emanam como objetivos da Pesquisa:

- Possibilitar as condições para a concretização da sua função social da Unesc, compreendida como produção e socialização de conhecimento, contribuindo para a solução de problemas locais e regionais.
- Promover o desenvolvimento da produção científica, cultural e artística junto ao corpo docente e discente, por meio da definição de diretrizes e programas de direcionamento e apoio a essa atividade.
- Capacitar-se para concorrer às verbas destinadas ao financiamento da pesquisa no Brasil e no exterior, disponibilizadas pela ação das diferentes agências de fomento, governamentais, não-governamentais e de iniciativa privada.

### **7.3 Marco Referencial da Extensão**

Fazer extensão na Unesc, tendo como referência o Marco Institucional, é, antes de tudo, compromisso com o desenvolvimento do contexto social em que a Universidade está inserida e com o aprimoramento da qualidade do ensino.

Define-se Extensão não apenas como ação, mas como metodologia de atuação comunitária. Dessa forma, a idéia norteadora determina que fazer extensão é algo intrínseco às atividades de ensino e de pesquisa.

A finalidade da extensão é a gestão do conhecimento universitário, possibilitando a interação da comunidade com o conhecimento científico e tecnológico, valorizando o patrimônio cultural, constituindo-se num mecanismo de comunicação entre a Universidade e a Comunidade.

A extensão tem como objetivos:

- Possibilitar aos docentes e discentes de todos os níveis de ensino, o contato com a realidade social e as demandas da sociedade e do mercado, auxiliando na priorização das atividades de pesquisa e nas discussões sobre mudanças de estrutura curricular.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da Unesc e do ambiente de vida da região desenvolvendo programas e ações pedagógicas, culturais e filantrópicas de maneira integrada e articulada com o ensino e a pesquisa.

## 7.4 Marco Referencial do Ensino

Embasado no Marco Referencial Institucional, o processo de ensinar e aprender na UNESCO deve ser entendido como a apropriação e construção de conhecimentos científicos, de forma sistemática, permitindo a aquisição de competências, o desenvolvimento de habilidades e mudança de atitudes. Portanto, deve contribuir significativamente para o desenvolvimento e formação do ser humano, capacitando-o para construir novos conhecimentos, que possibilitem atuar para a transformação da sociedade.

Sua finalidade, missão, políticas e objetivos institucionais se concretizam e consolidam por meio das ações desenvolvidas no ensino de diferentes níveis e modalidades, articuladas à pesquisa e à extensão, constituindo-se assim, no eixo central do planejamento das atividades acadêmicas. A partir dessa perspectiva, passamos a apresentar o ensino referenciado por marcos específicos, em diferentes níveis da educação escolar:

### a) Ensino Fundamental e Médio

O Ensino Fundamental e Médio visa possibilitar aos educandos a apropriação, socialização e construção do conhecimento, pela reflexão e observação da realidade, objetivando a formação básica indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo os meios para que possam progredir em seu processo formativo e no exercício profissional.

O Ensino Fundamental e Médio têm como objetivos:

- Trabalhar na formação de cidadãos conscientes, éticos, criativos, solidários, reflexivos, autônomos, com espírito investigador que tenham a capacidade de propor e concretizar ações capazes de possibilitar a mudança da realidade atual na direção do que preconizam os referenciais do Marco Institucional.
- Possibilitar aos educandos condições para transcender os conhecimentos estabelecidos, problematizando e desvelando as ideologias do momento histórico determinado, norteando-se por ações críticas transformadoras, alicerçadas na reflexão.

## b) Graduação

O ensino de graduação visa a possibilitar aos acadêmicos o aperfeiçoamento e aprofundamento do conhecimento técnico-científico e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, bem como, comprometer-se com a formação integral do ser humano.

O Ensino de Graduação tem como objetivos:

- Desenvolver ações que possibilitem ao ser humano, a aquisição do conhecimento técnico-científico nas mais diversas áreas, de forma integrada e articulada, com as ações investigativas e extensionista, visando à formação do ser humano em todas as dimensões.
- Qualificar a oferta de cursos de graduação à comunidade, com estudos que identifiquem a demanda regional, acompanhando a evolução científica e tecnológica.

## c) Pós-Graduação

O ensino em nível de pós-graduação visa a aprofundar e ampliar o conhecimento científico e profissional dos graduados, bem como possibilitar o desenvolvimento de competência na formação do docente pesquisador para ensino superior, planejando, organizando, desenvolvendo, executando e assessorando atividades que atendam a demanda interna da Universidade, dos egressos e da comunidade regional.

O ensino em nível de pós-graduação tem como objetivos:

- Qualificar profissionais com conhecimento científico específico relativo à sua área de atuação profissional com cursos de aperfeiçoamento ou especialização;
- Desenvolver, complementar, aprimorar ou aprofundar conhecimentos dos docentes da Unesc e demais graduados em cursos superiores, por meio de cursos de aperfeiçoamento e de especialização *lato sensu*, definidos pela demanda regional e pelas linhas de pesquisa da graduação e organizados a partir da necessidade de atualização gerada pela evolução científica e tecnológica;

- Aprofundar o conhecimento científico e profissional do pós-graduado, bem como possibilitar o desenvolvimento de competência na formação do docente-pesquisador para Ensino Superior com cursos de *stricto sensu*.

### **7.5 Marco Referencial Administrativo**

Tendo base no marco referencial institucional, administrar a UNESC é, acima de tudo, comprometer-se com o desenvolvimento regional, formando uma rede de informações com a Reitoria, órgão decisor e, em especial, com a Pró-Reitoria Acadêmica e órgãos a ela subordinados, responsáveis pela articulação, coordenação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É indispensável que a administração estabeleça relações pautadas no respeito mútuo, independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais.

A finalidade da administração é garantir tanto as condições estruturais e físicas, como as de pessoal, realizar bom atendimento, primando pelo bom relacionamento e eficiência no trabalho realizado, visando à melhoria constante dos serviços prestados pela instituição.

### **8 RESPONSÁVEIS PELO PROJETO**

- GILDO VOLPATO

Vice-Diretor Presidente da FUCRI

Vice-Reitor da UNESC

- NEIDE INÊS GHELLERE DE LUCA

Pró-Reitor de Ensino

- ROSELI JENOVEVA NETO

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

- MURIALDO CANTO GASTALDON

Diretor da Diretoria de Pós-Graduação

- RICARDO LUIS DE BITENCOURT

Diretora da Diretoria de Graduação

- ELISA NETTO ZANETTE

Chefia do Setor de Educação à Distância

## 9 PROFESSORES COORDENADORES

Caracterização do corpo docente responsável pelas disciplinas:

### Universidade do Extremo Sul Catarinense

| Nº | Professores                 | Disciplina  | Titulação | Atuação nos cursos  |   |                               |
|----|-----------------------------|---|-----------|---|---|-------------------------------|
|    |                             |   |           | Graduação   | Especialização                            | Mestrado                      |
| 01 | Ademir Damazio              | Matemática  | Doutor    | Engenharia de Materiais<br>Matemática<br>Engenharia Civil | -   | Mestrado em Educação          |
| 02 | Antônio Serafim Pereira     | Aprendizagem, desenvolvimento e mediação pedagógica | Mestre    | Pedagogia   | Didática e Metodologia do Ensino Superior | -                             |
| 03 | Carina Rodrigues Bocck      | Química   | Doutor    | Psicologia<br>Farmácia<br>Medicina                        | -   | Mestrado em Ciências da Saúde |
| 04 | Cleusa Ribeiro dos Santos   | Tecnologia Educacional                              | Mestre    | Matemática<br>Engenharia Civil                            | -   | -                             |
| 05 | Celton Fritzen              | Espanhol  | Doutor    | Letras  | -   | Mestrado em Educação          |
| 06 | Edna Lindaura Luiz          | Geografia   | Doutor    | Geografia<br>Engenharia Ambiental                         | -   | -                             |
| 07 | Elizabeth Milititsky Aguiar | Artes   | Doutor    | Artes Visuais<br>Arquitetura e Urbanismo                  | -   | -                             |
| 08 | Fábia Liliã Luciano         | Metodologia da Pesquisa                             | Doutor    | Pedagogia<br>Psicologia                                   | -   | Mestrado em Educação          |
| 09 | Gladir da Silva Cabral      | Português   | Doutor    | Letras  | -   | Mestrado em Educação          |

|    |                                  |  |        |  |  |  |
|----|----------------------------------|--|--------|--|--|--|
| 10 | Ilton Benoni da Silva            | Filosofia  | Doutor | Economia<br>Arquitetura<br>e<br>Urbanismo  | -  | Mestrado<br>em<br>Educação               |
| 11 | João Batista Bitencourt          | História   | Doutor | História<br>Arquitetura<br>e<br>Urbanismo  | -  | -  |
| 12 | Michele Catherine Arend Henrique | Sociologia                                       | Doutor | Psicologia<br>Farmácia<br>Nutrição<br>Direito<br>Tecnologia<br>em Gestão<br>de Pessoas | -  | -  |
| 13 | Nestor Raul Minhuey Mendez       | Física   | Doutor | -  | -  | Mestrado<br>em<br>Ciências<br>Ambientais |
| 14 | Ricardo Luiz de Bitencourt       | Psicologia                                       | Mestre | Pedagogia  | Didática e<br>metodologia<br>do Ensino<br>Superior<br>Educação<br>Matemática | -  |
| 15 | Vanilde Citadini Zanette         | Biologia   | Doutor | Ciências<br>Biológicas<br>Farmácia   | -  | Mestrado<br>em<br>Ciências<br>Ambientais |
| 16 | Vera Maria Silvestri Cruz        | Organização<br>escolar e gestão<br>participativa | Mestre | Pedagogia  | Didática e<br>metodologia<br>do Ensino<br>Superior                           | -  |
| 17 | Vidalcir Ortigara                | Educação Física                                  | Doutor | Educação<br>Física   | -  | Mestrado<br>em<br>Educação               |

### Centro Universitário de Jaraguá do Sul

| Nº | Professores                     | Disciplina | Titulação | Atuação nos cursos   |                |          |
|----|---------------------------------|------------|-----------|--|----------------|----------|
|    |                                 |            |           | Graduação  | Especialização | Mestrado |
| 01 | Anadir Elenir Pradi Vendruscolo | Biologia   | Mestre    | Pedagogia<br>Ciências<br>Contábeis<br>Engenharia<br>Elétrica |                |          |
| 02 | Dilma                           | Educação   | Mestre    | Pedagogia  |                |          |

|    |                               |                         |              |  |  |  |
|----|-------------------------------|-------------------------|--------------|--|--|--|
|    | Montagnoli                    | Física                  |              | Direito  |  |  |
| 03 | Irma Maria Salvador           | Sociologia              | Especialista | Pedagogia<br>Sistemas de informação  |  |  |
| 04 | João Arnoldo Gascho           | Filosofia               | Mestre       | Pedagogia<br>Administração<br>Engenharia Mecânica<br>Engenharia Elétrica<br>Engenharia de Produção |  |  |
| 05 | Leandra Boer Possa            | Eixo comum              | Mestre       | Pedagogia<br>Letras<br>Licenciatura<br>Administração   |  |  |
| 06 | Marisa Tensini Kaufmann       | Artes                   | Especialista | Pedagogia  |  |  |
| 07 | Roseméri Maria Lucióli        | Língua Inglesa          | Mestre       | Letras<br>Licenciatura<br>Secretariado<br>Executivo  |  |  |
| 08 | Suely Scherer                 | Matemática<br>Física    | Doutora      | Pedagogia<br>Letras-<br>Licenciatura<br>Engenharia<br>Mecânica                                     | Gestão Industrial<br>Disciplinas Pedagógicas |  |
| 10 | Teófilo Valdir Fertig         | Química                 | Especialista | Engenharia Elétrica<br>Engenharia Mecânica   |  |  |
| 11 | Valdir Nogueira               | Geografia<br>E História | Mestre       | Pedagogia<br>Administração<br>Ciências Contábeis<br>Tecnologia Têxtil                              |  |  |
| 13 | Vera Lúcia Oliveira de Aguiar | Língua Portuguesa       | Mestre       | Pedagogia<br>Letras<br>Licenciatura  |  |  |

## **10 COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

### **UNESC:**

- ADEMIR DAMAZIO

Coordenador do Projeto

- JOSÉ HUMBERTO FRANCISQUEZ

Diretor de Extensão

- VERA MARIA SILVESTRI CRUZ

Diretoria de Graduação

- GRAZIELA FATIMA GIACOMAZZO NICOLEIT

Setor de Educação à Distância

### **UNERJ:**

- ROSANE WELK

Coordenadora dos Curso de Educação

- SUELY SCHERER

Coordenadora do Setor de Educação à Distância

### **UNOCHAPECÓ:**

- JOSIMAR DE APARECIDO VIEIRA

Coordenador do Setor de Educação à Distância

- ROBERTA PASQUALLI

Setor de Educação à Distância

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução da 1. ed. Alfredo Bosi; Revisão Ivone Castilho Benedetti – 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.
- ALARCÃO Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática - os computadores na escola**. SP : Cortez, 1987
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- ARAÚJO, José Carlos de Souza. As intencionalidades como diretrizes da práxis pedagógica, In: VEIGA, Ilma Passos de Alencar e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). **Pedagogia universitária – a aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 91-113.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. R. J.: ABNT, Ago. 2002.
- BARBIER, Jean-Marie. **Elaboração de projectos de acção e planificação**. Trad. Isabel Motta. Portugal: Porto Editora, LDA, 1996.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação**: lei n. 9394/96. apresentação Esther Grossi. 3. ed. Rio de Janeiro: DP7A, 2000.
- BRZEZINSKI, Iria. Fundamentos sociológicos, funções sociais e políticas da escola reflexiva e emancipadora: algumas aproximações. In: ALARCÃO Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 65-82.
- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança da escola**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médica sul, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, R. J.: Vozes, 1994.

- DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender” – crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- FICHTNER, Bernard. **A escola histórico-cultural e a teoria da atividade: a importância pedagógica moderna**. Cadernos de Pesquisa. Santa Maria, UFMS. 1996.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 6. ed. São Paulo: Ed. Olho d’Água, 1995.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- GÓMEZ, A. I. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência**. Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizontes LTDA, 1978.
- LÉVY, Pierre, *As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática*, tradução de Carlos Irineu da Costa, SP : Editora 34 Ltda, 1993, 208 p.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva; por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo, Loyola, 1998.
- LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1985.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Independência e Inovação em Tecnologia Educacional**. Ação - Reflexão – IN : *Revista Tecnologia Educacional*, 71/72, 06-10/1986.

LURIA, Alexandre R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone , 1992.

\_\_\_\_\_ **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_ **Desenvolvimento cognitivo seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Hucite, 1993.

MAZINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 59-67.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC/Brasil. **Educação Superior a Distância**. <http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.sthm>. 10/2000.  
Artigos veiculados na Internet e em revistas especializadas

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. IN : *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.2, p.146-153, maio/agosto. 1997.

NISKIER, Arnaldo. *Tecnologia educacional: uma visão política*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NORONHA, Olinda Maria. Pesquisa participante: repondo questões teórico-metodológicas. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 137-143.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)**. São Paulo: Plexus, 1994.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças. Repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_ **LOGO: computadores e educação**, SP, Ed. Brasiliense, 1986;

PIMENTEL, Nara e BATISTOTI. *Educação e Tecnologia*. Anais do II Congresso Internacional de Educação de Santa Catarina, Blumenau, maio de 1998.

POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. **A educação pós-moderna**. Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. S. Paulo: Ed. Loyola, 1999.

PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio Álvaro Soares e OLIVEIRA, Newton Ramos de. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. 3. ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001.

QUIZZO, Érico Marui. *Internet. O que é, o que oferece, como conectar-se*. SP, Ed. Ática, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis-SP: Vozes, 1996.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. O sujeito reflexivo no espaço da construção do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. p. 215-256.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 63-88

SANCHO, Juana M. (organizadora); tradução Beatriz Affonso Neves. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre; RS : ARTMED, 1998.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

\_\_\_\_\_. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

SILVA, Miriam Godoy Penteadó da. **O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor**. Tese de Doutorado. Campinas, SP : [s.n.] Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1997.

SIMPSON, Alan. *O seu primeiro computador: Uma introdução à microinformática*. Rio de Janeiro : Ed. Ciência Moderna Ltda, 1994.

SOBRAL, Adail. *Internet na Escola. O que é, como se faz*. SP : Edições Loyola, 1999.

SOUSA, José Vieira de. A identidade do sujeito social, ético e político e o projeto pedagógico da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e FONSECA, Marília. **As dimensões do projeto político-pedagógico; novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 215-237.

STHAL, Marimar M. **Formação dos professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação**. In : CANDAU, Vera Maria (org.). *Magistério : construção cotidiana*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997 (292-316).

THURLER, Monica Gather. **Inovar no interior da escola**. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na Educação**. In: *Em Aberto*, Brasília, ano 12, nº 57, jan/março, 1993.

\_\_\_\_\_. *Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação*. Campinas, SP : NIEd/UNICAMP, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). **O que há de novo na educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: São Paulo, Papyrus, 2000. p.183-219.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: A tecnologia da esperança*. São Paulo : Ed. Loyola, 1999.

VINHA, Maria Lúcia. *A trajetória de avaliação de alguns softwares didáticos*. Dissertação de Mestrado, Florianópolis/SC : UFSC, 1992, 274 p.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Aléxis N. **El proceso de formación de la psicología marxista**. Moscou: Progreso, 1989.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. **Teoria e método em psicologia.** São Paulo: Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas II.** Madrid: Visor, 1993.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas I.** Madrid: Visor, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1981.

WEISS, Alba Maria Lemme (e Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz). ***A informática e os problemas escolares de aprendizagem.*** Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.

## **ANEXOS**